

## Trabalho apresentado no 23º CBCENF

**Título:** PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA DIABÉTICOS INSULINODEPENDENTES NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Relatoria:** Thácila Aparecida Pavan Barbosa

**Autores:** Martha Luísa Back  
Camila Amthauer

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: Em 2020, o Ministério da Saúde preconizou a distribuição de canetas de insulina para portadores de Diabetes Mellitus (DM) de determinados grupos e faixa etária, a fim de auxiliar a aplicação individual e minimizar lesões de pele, além de facilitar o armazenamento e transporte da medicação. Contudo, é importante a compreensão de que apenas a aplicação de insulina não é suficiente para o controle da DM. O autocuidado é fundamental ao controle eficaz da DM, o que inclui o automonitoramento glicêmico, adequação da alimentação e a prática de exercícios. Objetivo: Promover o autocuidado de clientes com DM insulino-dependentes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de promoção da saúde com foco no autocuidado de pacientes insulino-dependentes, desenvolvido por acadêmicas do Curso de Enfermagem da UNOESC em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de São Miguel do Oeste/SC. Desenvolvimento: Produziu-se um cartaz informativo sobre a DM e seus cuidados, além da confecção de bonecos de tecido ilustrando os locais de aplicação da insulina, para que haja um rodízio, conforme preconizado. A pandemia de COVID-19 tem impossibilitado a realização de grupos terapêuticos, principalmente no caso de pacientes com DM, considerados de risco. Desta forma, a atividade era desenvolvida no momento em que os clientes procuravam a ESF. Resultados: Foram realizadas orientações sobre os cuidados necessários e a realização do controle de glicemia, no qual muitos aproveitaram para esclarecer dúvidas sobre a DM e seu controle. Também era realizado o teste glicêmico, onde percebeu-se que os pacientes com hiperglicemia em jejum, eram pacientes já diagnosticados com DM e medicados com hiperglicemiantes orais, porém, muitos referiram não conseguir controlar os níveis glicêmicos, mesmo com tratamento medicamentoso. A atividade realizada foi efetiva e obteve bom resultado, onde os pacientes demonstraram interesse na melhora do autocuidado. Conclusão: Atividades de promoção da saúde devem ser desenvolvidas em todos os ambientes de assistência à saúde, a fim de auxiliar no entendimento sobre a importância do controle da DM e seus cuidados para uma resposta adequada ao tratamento. As intervenções com insulino-dependentes encorajam a autonomia no cuidado, incentivando o cliente a ser corresponsável pela sua saúde, resultando em um domínio sobre sua vida na busca por melhores resultados e aprendendo diariamente a conviver com sua patologia.